

A importância da Especialização PROEJA para a formação do docente.

Édice Cechinel ¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Campus Araranguá
Av. XV de Novembro, s/n – Cidade Alta – Araranguá – SC CEP 88900-000
48- 35213305 edice@ifsc.edu.br

Resumo: Este artigo quer mostrar a importância da formação dos professores que trabalham com PROEJA e um pouco da diferença entre atuar com alunos “regulares” e do PROEJA, e em que a especialização promovida pelo IF-SC Campus Araranguá, tem contribuído e acrescentado na vida destes profissionais. Partindo da pesquisa realizada na Vila Esperança, comunidade desfavorecida, próxima ao Instituto Federal onde podemos detectar o perfil dos prováveis alunos, onde grande maioria dos moradores não tem nem mesmo a escolaridade mínima, e também não exercem nenhuma profissão, e com a perspectiva de estar trabalhando com este público é que fazemos este estudo. O Tema central é a formação dos docentes para atuar junto ao programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica de Jovens e Adultos, em particular a turma que faz a especialização em Araranguá.

Palavras Chave: PROEJA, sujeitos, especialização, docente.

1. Introdução

Impossível falar de qualidade do ensino sem falar da formação dos professores. As transformações sociais geram transformações no ensino. Baseada nas diferentes áreas de formação dos alunos da turma da especialização: física, matemática, letras, administração, moda, engenharia, biologia, ciências, história, pedagogia e fundamentada na percepção e sentimento de que não basta o professor ter o conhecimento técnico e científico de sua área, mas que também precisa de muita pedagogia, andragogia e didática para conseguir exercer o papel de docente, é que proponho o desenvolvimento deste estudo sobre a importância desta especialização na atuação do professor PROEJA.

Quais as concepções que os docentes têm a respeito de PROEJA? Até que ponto conhecem o documento base e lei que estabelecem esta modalidade de ensino? Quais suas concepções sobre a educação profissional? Como estes profissionais da educação compreendem sua atividade de docência junto aos jovens e adultos? Como conduzem sua atuação para a reflexão do contexto vivenciado? Será que os profissionais estão preparados para avaliar os sujeitos da

EJA? Em que as reflexões promovidas em sala de aula têm contribuído para a atuação? O objetivo principal é mostrar a importância da formação dos docentes que já atuam ou pretendem trabalhar nesta modalidade. São grandes os desafios que o docente PROEJA enfrenta, mas manter-se atualizado, e desenvolver práticas pedagógicas eficientes, são os principais.

2. A comunidade Vila Esperança

Tive a oportunidade de participar da pesquisa realizada pelo Instituto Federal de Educação Ciência e tecnologia para definição do projeto do curso de PROEJA a ser realizado no Campus. Ao entrar na Vila, pode-se perceber a diversidade de “problemas” enfrentados pela comunidade, e isso nos conduz a uma reflexão ainda maior sobre o que é educação, como mudar esse quadro, como incentiva-los a alfabetização e o letramento. Essa experiência foi lembrada em sala de aula e algumas vezes citada como exemplo dos prováveis alunos que estarão freqüentando nossas classes

em breve, e isso nos leva a um posicionamento sobre até que ponto estamos realmente preparados para ajudar a promover essa transformação. Paulo Freire (1996, p. 26) afirma que “na verdadeira aprendizagem os educando se transformam em sujeitos da construção e da reconstrução do saber”. O professor é o mediador desse processo. “A verdadeira leitura é aquela que permite a contextualização com a sua realidade, quando se vai tornando sujeito”. A partir deste momento é que começaram a surgir as concepções e conceitos sobre PROEJA e também o interesse neste assunto.

3. Docente da EJA

Este profissional vai conviver com as mais variadas experiências, são alunos que se encontram em diferentes contextos e que buscam na sala de aula uma oportunidade para melhorar suas relações familiares, sociais e de trabalho. Este profissional precisa saber lidar e compreender diversos problemas e necessidades vividas por este tipo de aluno, que na grande maioria foge de suas dificuldades ou encaram de forma errada. São marginalizados, excluídos, perseguidos, envolvidos com o tráfico de drogas, prostitutas, bandidos, pais e mães desempregados, muitos que já perderam sua própria dignidade. Afinal aprendemos na especialização que estes alunos são especiais e que trazem consigo uma grande bagagem que é experiência de vida, embora muitas vezes fracassadas ou desmotivadas, pelo sistema social em que vivem. E que essas experiências merecem contextualização e respeito. Eles estão na escola, mas envoltos de vários outros problemas e dificuldades que impedem de terem sucesso. Falta planejamento familiar, oportunidade de trabalho, saneamento, saúde, higiene. Encontram-se excluídos da sociedade. O professor PROEJA enfrenta o desafio de ensinar muitos que tem idade de serem seus pais, que tem muito mais experiência de vida que o próprio professor, mas que vive escondido, calado, perdido no mundo, sem educação, sem escolarização, sem muitas perspectivas. São alunos que chegam cansados, outros muitas vezes desmotivados com a miséria e a falta de estrutura, vítimas da ignorância. A classe fica cheia de homens e mulheres em diferentes situações, mas com o mesmo objetivo neste momento: aprender. O PROEJA é uma oportunidade para jovens e adultos darem continuidade a sua formação que por hora e por vários motivos foram interrompidos, é uma oportunidade para aprender a sonhar mais, a lutar pelos direitos, a querer viver, a buscar melhorias, aprender a reinventar seus caminhos e mudar sua história de vida, um programa que veio para integrar a escolaridade com a profissão.

Não é tarefa fácil para o professor, que se torna para

a maioria destes sujeitos, o exemplo. Paulo Freire (1996, p. 34) mostra que “pensar certo é fazer certo”. O exemplo vale mais do que as próprias palavras. O professor precisa dar muita atenção, ter muito cuidado com as palavras, com as citações, estar com olhos e ouvidos voltados as expectativas destes alunos e saber conduzi-los para que através da aprendizagem estes sonhos se concretizem.

O aluno PROEJA é protegido e amparado por Lei. O PROEJA foi instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006 e manifesta uma determinação governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio.

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000,p.56).

A formação do professor deve ser um processo contínuo, como diz Paulo Freire (1996, p. 50) ensinar exige consciência do inacabamento, e segundo Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.” O conhecimento que permite o desenvolvimento mental se dá na relação com os outros. Nessa perspectiva o professor constrói sua formação fortalecendo e enriquecendo seu aprendizado. A busca por uma formação baseada em teorias traz para o professor não só o saber em sala de aula, ele aprende as questões da educação, as diversas práticas analisadas na perspectiva histórico, sócio-cultural. O professor precisa também, enxergar e reconhecer o desenvolvimento do seu aluno nos seus múltiplos aspectos: afetivo, cognitivo, e social, bem como refletir criticamente sobre seu papel diante de seus alunos e da sociedade. Estudos mostram que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática e direcioná-la segundo a realidade em que atua, pois somente assim poderá, compreender e agir melhor nesta complexa atividade de ensinar e aprender. Donald Schön, foi idealizador do conceito de professor prático-reflexivo, percebeu que em várias profissões, não apenas na

prática docente, existem situações conflitantes, desafiantes, que a aplicação de técnicas convencionais, simplesmente não resolvem os problemas, em cada caso se faz necessária reflexões profundas, buscando a melhor saída.

E Paulo Freire (2006, 39) reforça:

“Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.”

Neste mesmo sentido cita-se Pimenta (2005, 24): “O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectiva de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.”

A formação do docente voltado para a EJA, deve ir além da formação dos demais professores. É preciso aprender, conhecer e refletir sobre quem é o educando PROEJA: suas marcas, sua vida, sua história, suas características e anseios. Este profissional deve propiciar o diálogo, a acolhida e a orientação. Pedro Demo (2000, p. 10) corrobora afirmando que “aprender é profundamente competência do desenhar o destino próprio, de inventar um sujeito crítico e criativo, dentro das circunstâncias dadas e sempre com sentido solidário”. O professor reaprende para poder ensinar. O que se pretende é uma integração epistemológica, de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Refere-se a uma integração teoria-prática, entre o saber e o fazer. Em relação ao currículo pode ser traduzido em termos de integração entre uma formação humana mais geral, uma formação para o ensino médio e para a formação profissional.” (Documento Base PROEJA, 2006).

A especialização PROEJA proporciona o aperfeiçoamento e desenvolvimento do pensamento e atuação do professor neste contexto. Vários foram os momentos de reflexão sobre o tema na sala de aula e não podemos concluir dizendo apenas que a especialização seja importante, mas também que ela enriquece a cada um dos professores que dela participam. Essa formação deveria ser formação continuada, acompanhando todas as mudanças

que esta profissão precisa enfrentar, tornando o professor capaz de lidar com as transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e locais. É grande a responsabilidade do professor, pois a missão é ser transformador, através da alfabetização e principalmente do letramento. Conduzir este processo de ensino aprendizagem aos jovens e adultos. A especialização PROEJA promoveu em vários momentos a troca de experiências, a reflexão e tratou das expectativas dos alunos. Baseada em toda essa reflexão, tomo a liberdade de citar minha colega Cleusa que relata sua experiência e afirma que:

“esta especialização veio nos completar no entendimento e compreensão do que realmente é a educação de jovens e adultos. Pois eu sou formada em Pedagogia séries iniciais, mas desde o primeiro semestre trabalhei como voluntária na alfabetização de Jovens e Adultos por dois anos, e dois anos no Brasil Alfabetizado. Hoje a dois anos trabalho com tele sala (Ensino Fundamental e médio), para jovens e adultos e reafirmo então que a especialização veio me trazer mais uma oportunidade de me manter na educação de Jovens e Adultos “

Cito também o colega Jucelio quando diz que “esse curso de pós-graduação dá incentivo e esclarecimento para que continuemos na busca de aprimoramento em nossas áreas de atuação, melhorando assim, a formação do nosso aluno”. Com base no diálogo e a partir das concepções a respeito da prática de alguns participantes da especialização, através de experiências e saberes como educador, podemos observar através das atividades em sala que esta especialização tem proporcionado diferença na vida dos professores. Cada disciplina tem levado a construir uma nova forma de pensar e agir nas diversas situações, desde o estudo dos documentos, leis e diretrizes até o estudo das atitudes, comportamentos e desenvolvimento do professor.

Não consigo imaginar um professor atuando na EJA sem ter antes feito a especialização. Pois além do conteúdo, a sensibilização e os sentimentos desse professor deve ser despertado e acompanhado, para que possa na escola possa dar conta de compreender e ajudar seus alunos nos desafios ensino/aprendizagem de cada um. De acordo com Pedro Demo (200, p 148), “os desafios precisam ser sopesados como horizontes abertos, mas sempre dentro da cautela crítica de que, vencendo desafios, produzimos outros”.

5. Referencias:

BARCELOS, Valdo. Formação de Professores para educação de Jovens e Adultos. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.

DOCUMENTO BASE PROEJA. Disponível em: http://forumeja.org.br/pf/files/doc_base_25_01_07.pdf acesso em: 02 jun.2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

NÓVOA, Antonio. (coord). Os professores e sua formação. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido, GUEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um processo. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005